

RIO GRANDE DO SUL

MAP/RESIDUO DOS 30% – PAGAMENTO DE PROCESSO: QUASE 30 MIL PARA + 200 VIGILANTES NO MESMO PROCESSO



Desde, pelo menos, 2018 o Sindicato iniciou o repasse para mais de 5.000 Vigilantes da MAP de valores resultante de um processo de 2014 do SINDVIGILANTES/Bahia contra a MAP, reconhecido pela justiça do trabalho, que obriga a empresa a pagar os valores salariais complementares nos dois meses de implantação dos 30% de periculosidade (dezembro/2013 e janeiro de 2014).

Naqueles dois meses a empresa pagou os adicionais (noturno, intrajornada, etc.) sem incidir os 30%.

Inicialmente foi reconhecido uma dívida de cerca de 700.000 e agora mais R\$ 29.762,00 para 200 colegas. Com isto o Sindicato recupera mais de 730.000 que a empresa embolsou e devolve aos trabalhadores. Isto mesmo, a 730.000!!!

Para 65 Vigilantes da nova lista os valores são complementos aos valores já disponibilizados e/ou recebidos de 2018 até agora;

Outros 135 Vigilantes são acrescentados a lista após superado os recursos e impugnações

tentados pela empresa e reconhecimento pela justiça.

Como são residuais e observam a condição de cada um (se noturno ou diurno, etc.) os valores variam por vigilante. Vai de pouco mais de 1 real a até 871 reais.

Seja como for, é direito do trabalhador, conquistado e buscado pelo Sindicato no seu compromisso de não deixar patrão surrupiar o que é nosso.

É, portanto, LUTA E CONQUISTA.

COMO RECEBER:

1) Confira seu nome na listagem abaixo (a listagem também estará disponível no Sindicato, que lhe informará, inclusive o seu valor);

2) No Sindicato, diariamente das 08 às 11h, você preenche um recibo, junta cópia da RG, CPF, prova de residência e CTPS (pagina da foto, verso e pagina do contrato Map) e informa conta bancária para depósito;

3) Se estiver fora de Salvador ou no interior, mande um e-mail para financas@sindvigilantes.org.br solicitando o envio do recibo. Você receberá o recibo, preenche e devolve com cópia dos documentos e número da conta para depósito;

É seu direito. É nossa luta. Nossa conquista.

PROCESSO 1247.2014.7ª SINDVIGILANTES/BA X MAP - VALORES COMPLEMENTARES

Lista disponível no site da entidade.

Fonte: SINDVIGILANTES BA

Pandemia descortina discriminação racial no mercado de trabalho

Dados mostram que a renda média da população negra representa apenas 56,2% da recebida pelos brancos



A pandemia de Covid-19 impôs a paralisação de muitas atividades produtivas e exigiu que milhões de pessoas praticassem o isolamento social para protegerem a vida, provocando uma rápida e intensa recessão econômica, que gerou, inclusive o fechamento de empresas e o crescimento do desemprego, que já era muito alto, observa o sociólogo e professor Clemente Ganz Lúcio em seu artigo “As pressões sobre o emprego”. A população negra foi a mais afetada.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) trimestral, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a taxa geral de desocupação é de 13,3%. Entre os pretos alcança 17,8%. Considerando apenas os brancos, é de 10,4%.

Os números apontam que cerca de 11 milhões de trabalhadoras foram para a inatividade, sem condições de trabalhar ou procurar emprego; outros 8 milhões foram para o trabalho em casa (home office); quase 10 milhões tiveram seu contrato de trabalho suspenso ou redução da jornada de trabalho. Outros 13 milhões continuaram desempregados.

Grandes e médias empresas e até os três maiores bancos privados do país (Bradesco, Itaú e Santander), que obtiveram lucro que soma R\$ 36 bilhões nos nove primeiros meses de 2020, demitiram funcionários.

Salários menores

“Nesta crise, a população negra foi ainda mais afetada. Os dados mostram que a renda média da população negra representa apenas 56,2% da recebida pelos brancos”, observou o secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) de Combate ao Racismo, Almir Aguiar.

“Há quem fale que é devido à qualificação profissional. Mas, mesmo com ensino superior, negros e negras ganham, em média, menos do que os não-negros. Não tem nada a ver com qualificação profissional. É racismo mesmo!”, criticou o dirigente da Contraf-CUT.

O dirigente da Contraf-CUT diz, também, que é clara a ausência de negros e negras no sistema financeiro. “Além disso, bancários e bancárias negros recebem percentualmente menos que um trabalhador não negro e a cor da pele é um obstáculo para ascensão profissional. Aos negros são dados cargos de menor remuneração e aqueles que não são de atendimento ao público. Eles ficam escondidos atrás dos biombo. É isso o que mostram os dados dos Censos da Diversidade Bancária, realizados em 2008, 2014 e 2019”, disse.

Para ele, no entanto, esta triste realidade do sistema financeiro não é verificada apenas nos bancos. “Lutamos diariamente para mudá-la e, agora em novembro, mês da consciência negra, orientamos que os sindicatos e federações da categoria aproveitem a maior visibilidade sobre o tema para intensificar as atividades e denunciar estas injustiças”, completou.

“É fundamental que os bancos contratem mais trabalhadores negros como forma de diminuir essas desigualdades e avançar para um ambiente justo e sem discriminação”, concluiu o secretário da Contraf-CUT de Combate ao Racismo.

FONTE: CONTRAF

Um ano após a reforma grandes devedores não pagaram o INSS, como prometeu o governo

O sacrifício é todo do trabalhador, que tem de trabalhar mais e ganhar um valor menor de aposentadoria. Já os devedores de bilhões ao INSS, não pagaram nenhum centavo nem foram cobrados pelo governo



A reforma da Previdência proposta por Jair Bolsonaro (ex-PSL) e aprovada pelo Congresso Nacional, que aumentou o tempo de contribuição, diminuiu o valor da aposentadoria, prejudicando trabalhadores, trabalhadoras, viúvas e órfãos, completou um ano na semana passada. E este aniversário não há nada a ser comemorado porque o presente foi de grego e está sendo pago com o suor dos trabalhadores.

O discurso do governo federal de que o sacrifício deveria ser de todos não se concretizou. Os militares ficaram de fora da reforma e os 500 maiores devedores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) continuam devendo trilhões aos cofres públicos. As medidas previstas para acelerar a recuperação de dívidas com a Previdência, em uma estratégia para neutralizar discursos contrários à reforma, ficaram somente no discurso.

O último levantamento, divulgado pelo senador Paulo Paim (PT/RS) mostra que somente os maiores devedores do caixa da Previdência são as empresas Vale do Rio Doce, JBS, Itaú, Caixa Econômica Federal, Banco Bradesco, e alguns outros deviam juntos, em 2015, segundo o Ministério da Fazenda, R\$ 426,07 bilhões.

“Essa dívida ocorre por causa da inadimplência e do não repasse das contribuições previdenciárias, além da

morosidade da justiça”, declarou Paim à época do levantamento.

Uma lista com os 500 maiores devedores do INSS, com dados atualizados até 2017, também foi divulgada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) – Entre os maiores devedores estão companhias de aviação, bancos, grandes frigoríficos, entre outros.

O economista Eduardo Fagnani é categórico ao afirmar que o governo Bolsonaro não deu nenhum passo e não vai dar para receber esses valores, mesmo com a dívida ativa (débitos com o governo), crescendo.

“Os grandes devedores da Previdência são parte do problema da dívida ativa que já está na casa dos R\$ 3 trilhões, o que equivale a 35% do Produto Interno Bruto (PIB), mas sem esforço de fiscalização essa dívida só vai crescer”, afirma Fagnani.

Segundo o professor, a dívida dos maiores devedores do INSS é três vezes maior do que a economia que o ministro, Paulo Guedes, diz que vai fazer em 10 anos, na Previdência.

No Brasil, o sonegador é premiado por refinanciamentos. Ele não paga a Previdência porque espera refinanciamento em 10 anos, mas paga somente seis meses, para e de novo vai tentar refinarciar- Eduardo Fagnani

A técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse/ subseção CUT), Adriana Marcolino reforça que a propaganda do governo dizia que a reforma da Previdência resolveria o problema fiscal do país e, como não resolveu, Paulo Guedes, volta a falar em sistema de capitalização.

“Neste primeiro ano os trabalhadores ainda não sentiram de fato o peso da reforma. Vai levar 10 anos para os novos aposentados e pensionistas sentirem o baque. O Chile acordou depois de 30 anos quando a população

percebeu que o sistema privado estava matando os idosos de fome”, diz Adriana, lembrando que a revolta popular culminou com um plebiscito aprovando a realização de uma nova Constituição naquele país para corrigir o drama dos idosos que morrem na miséria por causa do sistema de capitalização da Previdência.

Adriana se baseia nos dados sobre o número de pessoas que se aposentaram e os valores recebidos ao comparar o período de setembro de 2019 com setembro deste ano, último mês divulgado pelo Boletim Estatístico da Previdência Social, da Secretaria de Políticas de Previdência Social. A variação nos últimos doze meses foi muito pequena.

SET/ 2020	CONCEDIDOS			EMITIDOS NO ANO		
	Benefícios	Valores pagos (R\$)	Valor médio do benefício (R\$)	Benefícios	Valores pagos (R\$)	Valor médio do benef (R\$)
Total de benefícios emitidos	35.778.958	48.292.171.000	1.349,74	5.191.239	7.559.239.000	1.456,1
Urbano	26.183.562	39.246.697.000	1.498,91	4.414.384	6.784.288.000	1.536,8
Rural	9.595.396	9.046.074.000	942,75	775.855	774.950.000	998,83
SET/ 2019	EMITIDOS			CONCEDIDOS NO ANO		
	Benefícios	Valores pagos (R\$)	Valor médio do benefício (R\$)	Benefícios	Valores pagos (R\$)	Valor médio do benef (R\$)
Total de benefícios emitidos	35.373.791	45.438.693.000	1.284,53	5.123.777	7.062.463.000	1.378,3
Urbano	25.800.505	36.847.233.000	1.428,16	4.268.557	6.246.594.000	1.463,4
Rural	9.573.286	8.591.460.000	897,44	855.220	815.869.000	953,99

Fonte: Boletim Estatístico da Previdência Social, da Secretaria de Políticas de Previdência Social (últimos dados disponibilizados).

OBS: Os benefícios emitidos são aqueles que foram efetivamente pagos, de janeiro a setembro. Os benefícios concedidos são os novos que foram pagos a partir de setembro.

“A avaliação de uma reforma da Previdência é de longo prazo porque nos primeiros anos há regras de transição e quem estava prestes a se aposentar consegue depois de alguns meses o benefício”, explica Adriana.

Na avaliação do economista Eduardo Fagnani, a reforma da Previdência já demonstrou tudo aquilo que os seus críticos diziam: que ela afetaria apenas os mais pobres e vulneráveis. Segundo ele, o INSS foi o sustentáculo das

rendas das famílias mais pobres durante a pandemia do novo coronavírus (Covid 19).

“Se pensarmos que 35 milhões de pessoas recebem pouco mais de um salário mínimo, e se cada beneficiário sustentar três pessoas em sua casa, já são 90 milhões de pessoas sobrevivendo dos benefícios do INSS”, diz.

“Quem não se aposentou em novembro do ano passado, já faz as contas e sente na pele que a porque a aposentadoria ficou mais longe, com regras mais duras e valores menores”, conclui Fagnani.

FONTE: Escrito por: Rosely Rocha - CUT

Proposta obriga INSS a pagar auxílio-doença após 60 dias sem perícia

Segurado deverá cumprir os requisitos de carência mínima exigida e apresentar atestado médico para ter acesso ao benefício



Michel Jesus/ Câmara dos Deputados

Sávio: com a pandemia e sem perícia, milhares de trabalhadores estão injustamente desamparados quando mais precisam

O Projeto de Lei 4708/20 obriga o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a pagar o auxílio-doença, no valor de um salário mínimo, se a perícia médica não for realizada em 60 dias. A proposta tramita na Câmara dos Deputados.

O pagamento será feito desde que o segurado cumpra os requisitos de carência mínima exigida e apresente o atestado médico.

O projeto é do deputado Domingos Sávio (PSDB-MG) e altera a Lei de Benefícios da Previdência Social.

Sávio lembra que o INSS reabriu as agências em setembro, mas os peritos decidiram não retornar ao trabalho, alegando falta

de condições sanitárias para desempenhar a atividade. “Consequentemente, todas as perícias médicas agendadas foram suspensas até a adequação das agências, em prejuízo dos segurados que delas dependiam”, disse Sávio.

Com o projeto, ele quer evitar que situações assim prejudiquem os trabalhadores. “Esse problema de filas e atrasos na realização de perícias médicas é um problema recorrente na Previdência Social”, acrescentou.

A proposta estabelece ainda que o auxílio-doença poderá ser cancelado após a realização da perícia, cabendo recurso ao segurado.

Reportagem – Janary Júnior

Edição - Natalia Doederlein

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Segundo turno está confirmado em 18 capitais e 36 cidades com mais de 200 mil eleitores

No domingo foram reeleitos os prefeitos de seis capitais e definida a disputa em Salvador. Eleição em Macapá será em dezembro



12 deputados federais disputam prefeituras neste segundo turno

O segundo turno do pleito municipal deste ano está assegurado em 54 das 95 localidades com mais de 200 mil eleitores. A votação acontecerá no próximo dia 29. Em Macapá, as eleições ficaram para dezembro devido a um apagão que atinge o estado desde o dia 3.

Considerando o desempenho até agora e as chances até a conclusão das eleições, PSDB e MDB podem sair da disputa com o comando de seis capitais cada um, caso vençam os confrontos de que participam no segundo turno. A disputa prossegue em 18 capitais.

No primeiro turno, PSDB, DEM e PSD reelegeram, cada um, dois prefeitos de capital.

Dessas legendas, o PSDB está no segundo turno em quatro capitais, e pode alcançar então seis prefeituras. O MDB ainda não ganhou nenhuma, mas concorre em seis.

O DEM pode chegar a cinco capitais. Além de dois reeleitos, conquistou Salvador com a maior votação entre todos os vencedores no domingo (64%), está no segundo turno no Rio de Janeiro e, conforme a pesquisa mais recente, liderava as pesquisas em Macapá.

O PSD está em um segundo turno e, se vencer, terá o comando de três capitais. Podemos, PP, PSB e Republicanos continuam na disputa em três localidades; PDT, Psol e PT, em duas; e Avante, Cidadania, Patriota, PCdoB, Pros, Solidariedade, em uma cada um.

Outros colégios eleitorais

Dos municípios com mais de 200 mil eleitores, está confirmado o segundo turno em 36. Estão sub judice os resultados em Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias e Volta Redonda, todos no Rio de Janeiro.

Em 31 outras cidades, o PSDB elegeu 10 prefeitos neste primeiro turno. Em seguida, pela ordem de conquistas, estão MDB, com 5; PP, com 4; PSD, com 3; e PL, com 2. Cidadania, DEM, PDT, Podemos, PSB, PSC e Solidariedade

obtiveram uma vitória cada um.

O segundo turno das eleições para prefeito acontece nos municípios com mais de 200 mil eleitores. Das capitais, só Palmas fica de fora (180,5 mil eleitores). Somadas, as 26 capitais reúnem 32,6 milhões de eleitores (22% do total). Outras 70 cidades, 23,8 milhões (16%).

Reportagem – Ralph Machado

Edição – Natalia Doederlein

Fonte: Agência Câmara de Notícias

VIGILANTES ELEITOS VEREDORES

Dos mais de 300 vigilantes que conseguimos identificar como candidatos a vereadores, pelo menos 4 se elegeram com a promessa de defender os interesses da categoria dos vigilantes e dos trabalhadores do Brasil, dentre eles, podemos destacar dois em especial: Paulo Tico, diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV e do Sindicato dos

Vigilantes de Rondônia e Jervalino Bispo, ex-diretor da CNTV e Ex-Presidente do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal.

A CNTV deseja sucesso aos dois nesta nova jornada e se coloca a disposição, para juntos, continuarmos trabalhando na defesa dos interesses dos trabalhadores brasileiros.

Fonte: CNTV



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF